

N. 17/2/84

# Negociações em Lisboa foram construtivas — afirma Comunicado final

Decorreram de forma cordial as negociações sobre Cahora Bassa que terminaram quarta-feira em Lisboa, entre a República Popular de Moçambique, Portugal e África do Sul, considerou o Ministro da Indústria e Energia, António Branco, falando à Informação portuguesa. As negociações terminaram com a assinatura das actas acordadas pelos três países, conforme refere a agência portuguesa de notícias, NP. Segundo refere ainda o comunicado final da reunião as negociações decorreram «num espírito construtivo».

O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, encontrou-se separadamente ao fim da tarde com os representantes das delegações moçambicana e sul-africana que participaram nas conversações de dois dias sobre a Hidroeléctrica de Cahora Bassa.

O chefe da delegação moçambicana, Ministro da Indústria e Energia, António Branco, afirmou que o seu país «não fez nenhuma exigência» nas negociações. «Vieram para garantir o regular funcionamento da barragem de Cahora Bassa», disse.

Depois de sublinhar a importância do projecto para a região, o Ministro declarou que esta primeira fase das conversações decorreu de forma cordial.

O Vice-Ministro sul-africano, Louis Jell, afirmou à saída, que as três partes iniciaram as conversações preliminares para um acordo global sobre a barragem.

«Os documentos negociados em Lisboa», disse, «serão agora submetidos

ao parecer dos nossos respectivos governos».

«Vamos continuar a negociar para a concretização do estabelecimento de um plano global sobre o Projecto», afirmou.

O Vice-Ministro sul-africano confirmou que, de momento, os postes de transporte de energia da barragem estão no chão devido a actos de sabotagem.

O Secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva, ao enunciar a posição de Portugal quanto às conversações, disse que as mesmas «foram positivas» e que «Portugal não deixará Cahora Bassa».

«Vamos procurar encontrar soluções para que o peso total dos prejuízos, seja diminuído», disse.

«Além do aumento dos preços das tarifas da energia a vender à África do Sul, estuda-se a contribuição das três partes na gestão e manutenção do empreendimento e das linhas de transporte de energia», afirmou.

O Secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, que chefiou a delegação portuguesa e proferiu as palavras de encerramento das conversações, sublinhou igualmente o «clima de grande franqueza» em que as mesmas decorreram e ressaltou a importância do empreendimento para a África Austral e para Portugal, desde que não existam interrupções nem cortes de energia.

António de Almeida referiu que as conversações vão prosseguir no próximo dia 13 de Março, na Cidade do Cabo.